

Avaliação das Bolsas de Doutoramento

5 de novembro de 2026

The better the question. The better the answer. The better the world works.

EY Parthenon

Shape the future with confidence

Equipa de Avaliação



Sandra Primitivo

Coordenação



Vítor Escária

Especialista



Rui Faustino



João Vieira



Ana Caetano



Francisco Maria Pereira



Manuel Reis



Teresa Castel-Branco

EY Parthenon

Agenda

1

- **Objetivos & Caracterização**

2

- Metodologia

3

- Conclusões

4

- Recomendações

EY Parthenon

Objetivos

Avaliar o apoio às **Bolsas de Doutoramento** (PT2020 e PT2030)



308M € PT2020 **160M €** PT2030

1. **Relevância:** Adequação e coerência dos apoios face às necessidades diagnosticadas
2. **Coerência (interna):** Coordenação entre as diferentes componentes das ações
3. **Coerência (externa):** Coordenação entre as diferentes políticas públicas
4. **Eficiência:** Eficiência, suficiência e adequação financeiras

EY Parthenon

Objetivos

Avaliar os efeitos sobre os destinatários e sobre o contexto

5. **Eficácia:** Alcance de objetivos
6. **Impacto:** Efeitos globais dos apoios
7. **Sustentabilidade:** Perenidade dos efeitos
8. **Valor Acrescentado Europeu:** Valor adicional resultante da intervenção dos Fundos Europeus

EY Parthenon

Os bolseiros

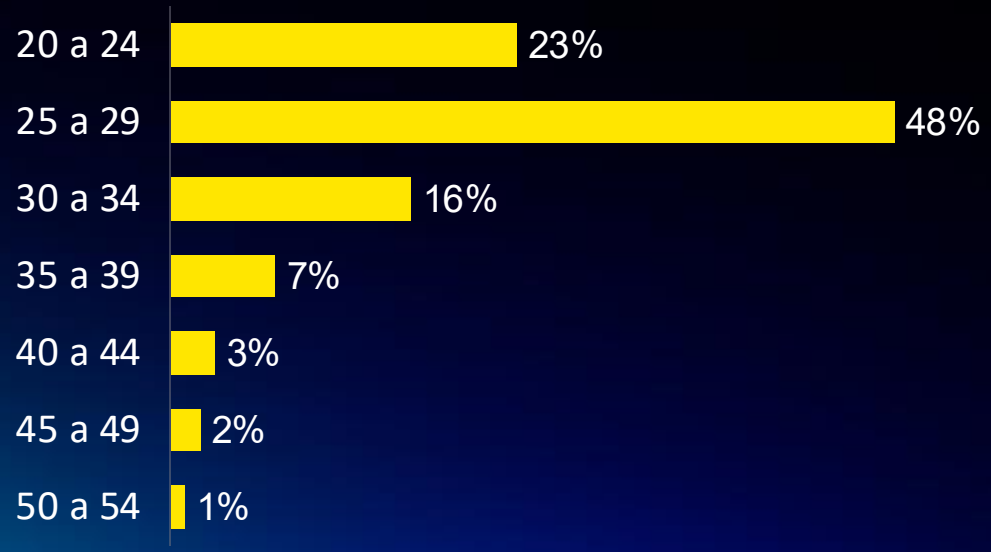
9.114 Bolseiros apoiados entre 2014 e 2024

71% 20-29 anos

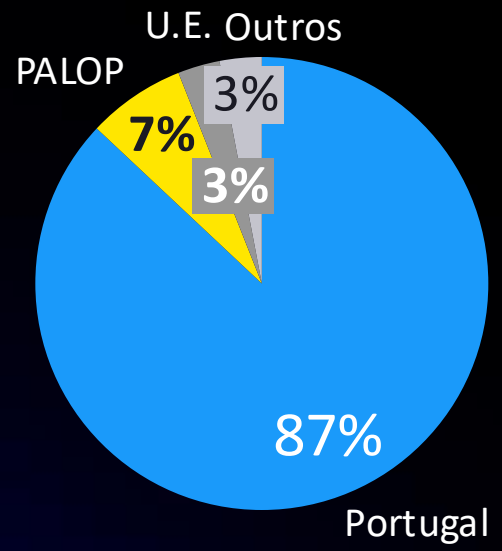
60% feminino

40% masculino

Grupo Etário



Nacionalidade



Fonte: EY-Parthenon, com no Sistema de Informações PT2020 e PT2030

EY Parthenon

As instituições conferentes de grau

País da IES conferente de grau

78% Portugal

18% Portugal e Estrangeiro

4% Estrangeiro

Região da IES conferente de grau

57% Norte

35% Centro

3% Lisboa

2% Alentejo

Fonte: EY-Parthenon, com no Sistema de Informações PT2020 e PT2030

EY Parthenon

Regime de acesso à Bolsa de Doutoramento

85%

Concurso Individual de Acesso

13%

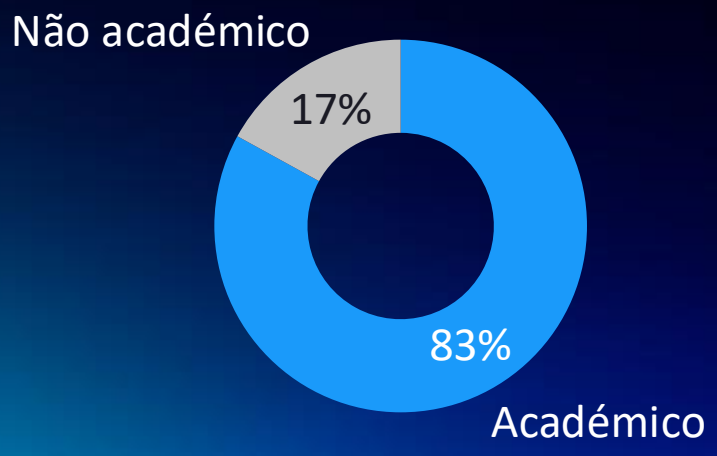
Programas Doutorais

2%

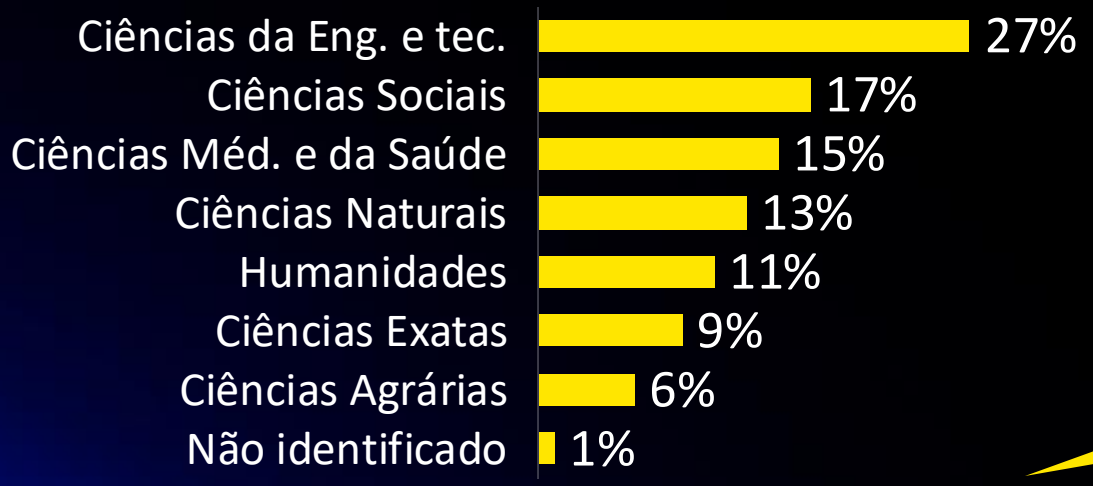
Unidades de I&D ou Protocolo

Ambiente e Área Científica do Doutoramento

Ambiente



Área Científica



Fonte: EY-Parthenon, com no Sistema de Informações PT2020 e PT2030

EY Parthenon



1

- **Objetivos & Caracterização**

2

- **Metodologia**

3

- Conclusões

4

- Recomendações

EY Parthenon

Metodologia

Avaliação com Base na Teoria + Avaliação de Impacto Contrafactual

Recolha de Dados

- Base de Dados da DGEEC
- Base de Dados da FCT
- Bases de dados dos AAC
- Base de Dados das bolsas atribuídas.

1

Inquérito Instituições com I&D

- 233 respostas
- 6% margem de erro

13

Entrevistas

- Destinatários, beneficiários, Instituições de acolhimento, peritos e autoridades de gestão.

5

Grupos Focais

- Teoria da Mudança
- Eficiência
- Conclusões/Recomendações

Recolha Documental

- Documentos programáticos
- Documentos estratégicos
- Revisão de literatura
- Benchmarking.

1

Inquérito Bolseiros e ex-bolseiros

- 1406 respostas
- 2% margem de erro

6

Estudos de Caso

- Selecionados de acordo com ambiente, região, área científica e regime de acesso.

Avaliação de Impacto Contrafactual

- PSM controlado para características Institucionais, Individuais e Socioeconómicas.
- 3 cenários p/ garantir robustez

EY Parthenon



1

- **Objetivos & Caracterização**

2

- Metodologia

3

- **Conclusões**

4

- Recomendações

EY Parthenon

Relevância *(Estratégica e programática)*

Elevado grau de alinhamento com as prioridades europeias: Ênfase na qualificação de recursos humanos, na aproximação entre ciência e empresas e na especialização inteligente.

Evolução do modelo programático: Três modelos diferentes de operacionalização (POCH+POR; POR; PESSOAS 2030)

progressiva centralização, maior orientação para resultados, maior alinhamento com ENEI/EREI, aposta na via não académica,

Articulação com RIS3: Contribuiu para o alinhamento dos apoios, mas revelou reduzida capacidade para orientar seletivamente a formação avançada – limitada capacidade para orientar transformações sistémicas.

EY Parthenon

Relevância *(face às necessidades)*

Necessidade estrutural persistente: Convergência sustentada do *stock* de doutorados, despesa e emprego em I&D face à media da UE …. mas défices na intensidade de investimento em I&D e na conversão do investimento em inovação.

Procura ainda muito associada à carreira académica:

- limitada diversificação dos percursos e das oportunidades profissionais
- reforço da via não académica revela-se pertinente

Elevada adequação dos apoios às necessidades dos bolseiros:

- viabilizam a frequência de doutoramento, promovem ganhos de competências, valorização pessoal e melhores oportunidades profissionais.
- Processos de avaliação considerados apropriados

Coerência *(interna)*

Articulação institucional concentrada na programação: Articulação Programas/FCT perde intensidade após a atribuição do financiamento.

Integração limitada das prioridades RIS3: critérios não incorporados nos concursos anuais limita a coerência interna do sistema, fragilizando gestão integrada.

Modelo centralizado na FCT aporta eficiência: A natureza nacional da política de bolsas a par da sua complexidade logística condiciona a sua descentralização regional efetiva.

Diferentes modalidades de bolsa atuam em complementaridade com modalidade base: BD em unidades de I&D com orientação institucional, BD de protocolos com foco temático, BD em empresa com foco na transferência de conhecimento.

EY Parthenon

Coerência *(externa)*

***Policy mix* cobre o ciclo de inovação:** Acesso a doutoramento, transição para emprego (científico ou no sistema de inovação) e investimento em inovação.

Complementaridade de instrumentos é reconhecida na programação: Não se observa integração operacional consistente entre instrumentos e atores, limitando o alcance do *policy mix.*

Articulação sobretudo na fase de lançamento dos concursos: Existe articulação no ecossistema dos FE na fase de lançamento dos avisos (nas redes temáticas), mas não se consolidam rotinas de coordenação capazes de ampliar o alcance dos apoios.

Articulação limitada com as entidades de acolhimento: Não existe uma articulação contínua ao longo do percurso dos bolseiros – gera menor previsibilidade sobre trajetórias pós-doutoramento e não maximiza sinergias com programas complementares.

EY Parthenon

Eficiência

Execução financeira sólida: Montantes integralmente comprometidos, valores regulamentados e metas de realização alcançadas.

Critérios de elegibilidade dos concursos globalmente estáveis, com adaptações pertinentes: Maior valorização do plano de trabalhos e adaptação às várias modalidades.

Reforço da via não académica: A partir de 2022, taxas de aprovação de cerca de 75%, face a 35% nas linhas gerais.

Variabilidade do custo médio explicada pelas características do doutoramento

64.000 € Concluído em 5 anos	**65.000 €** Concluído	**82.000 €** Realizado no estrangeiro

Eficiência Operacional

Concursos e processos de candidatura bem avaliados: Momento de abertura, prazo de candidatura, clareza da informação disponibilizada e processo de submissão.

Prazos com avaliação mais negativa: Prazos de análise de cerca de 4 meses até aos resultados provisórios e 7 até aos finais.
Atrasos no primeiro pagamento reduzem a previsibilidade e a atratividade do apoio.

Modalidades flexíveis, mas atratividade condicionada:

- Flexibilidade na definição dos projetos responde à diversidade de motivações.
- Insuficiente mediação entre candidatos e entidades de acolhimento e assimetrias regionais limitam acessibilidade.
- Condições financeiras, contratuais e de proteção social, agravadas pelo regime de exclusividade, mitigam a atratividade e competitividade do programa.

Sistema de informação da FCT orientado para gestão operacional e limitado na monitorização: Não assegura rastreabilidade longitudinal, consolidação por bolseiro e variáveis analíticas críticas (percursos e resultados dos apoios)

EY Parthenon

Eficácia

Metas de realização superadas quer no PT 2020 quer no PT 2030

Indicadores de resultado aquém das metas, apesar de desempenho globalmente positivo:

- Taxa de conclusão de 71% (67% em 5 anos) e tempo médio de conclusão de 4,8 anos, próximo da duração prevista.
- Melhores resultados nos doutoramentos não académicos, nas áreas de Ciências Exatas e Engenharias e Tecnologias e na região Norte, enquanto as Humanidades apresentam as taxas de conclusão mais baixas e os prazos médios mais longos

4,8 anos

Tempo médio de conclusão

71%

Taxa de conclusão global

EY Parthenon

Eficácia

Bolsas de doutoramento contribuem fortemente para os indicadores de C&T

33.200*

Artigos publicados por bolseiros em revistas indexadas

784*

Patentes registadas a partir de projetos de doutoramento

A eficácia é favorecida por condições adequadas de implementação:

- Condições da bolsa mais relevante nos locais com maior pressão de custos
- Transparência dos critérios de seleção
- Previsibilidade dos calendários e celeridade dos processos administrativos

EY Parthenon

Impacto

As bolsas aumentam a probabilidade de conclusão do doutoramento:

- Efeito superior nos homens e na região Norte
- Diminui com a idade
- Idêntico entre doutoramentos STEM e não STEM
- Efeito é o dobro nos doutoramentos em empresas
- Significativo apenas em IES públicas

+17,4 p.p.

Probabilidade de Conclusão de doutoramento na presença de bolsa

... Mas não a probabilidade de conclusão em 5 anos

EY Parthenon

Impacto

O doutoramento tem efeito significativo sobre a empregabilidade e condições do emprego, mas a Bolsa não produz efeito diferencial no emprego.

95%

Bolseiros empregados ao fim de um ano de conclusão do doutoramento

82%

Exercem atividade em Portugal

Bolsas em ambiente não académico com efeitos positivos no rendimento, inserção profissional e na transferência de conhecimento para o tecido produtivo

Bolsas impactam positivamente a Ciência, Tecnologia, Inovação e desenvolvimento regional:
Reforçam a produção científica, a tecnologia e as capacidades locais, promovendo a retenção de talento e geração de efeitos económicos diretos nas regiões menos desenvolvidas.

EY Parthenon

Sustentabilidade

Entidades de acolhimento interessadas e preparadas para o desenvolvimento dos projetos e apropriação da inovação:

- **E**struturas permanentes de apoio à transferência e partilha de conhecimento
- Entidades reincidentes no acolhimento de bolseiros
- Elevada correspondência entre competências dos doutorados e funções profissionais.

85%

Entidades de acolhimento declaram-se **interessadas e preparadas** para o desenvolvimento de projetos de apropriação e inovação

74%

Reportam estruturas de **apoio à transferência** de conhecimento

EY Parthenon

Sustentabilidade

Integração de doutorados reforça os sistemas de I&D e inovação:

- Reforço da capacidade de inovação e aumento de conhecimento tecnológico nas empresas, IES e unidades de investigação
- Reforço da *pool* de doutorados cria condições para a perenização de impactos ao fortalecer competências internas.

Políticas de formação avançada revelam capacidade de adaptação e resiliência: Persistem limitações no acompanhamento atempado de resultados que condicionam a demonstração do impacto.

Regiões menos desenvolvidas absorvem doutorados apesar dos receios dos atores e do papel limitado das RIS3.

EY Parthenon

Valor Acrescentado Europeu

Fundos Europeus com peso estrutural: financiaram entre 45% e 60% das bolsas individuais aprovadas

Maior escala: Financiamento de bolsas adicionais face aso recursos nacionais *(sobretudo em áreas científicas alinhadas com prioridades nacionais e regionais de crescimento inteligente)*.

Apoios contribuem para reduzir desigualdades territoriais: Desenvolvimento de capacidades científicas nas regiões menos desenvolvidas.

Efeitos duradouros: Maior capacidade de integrar e valorizar doutorados reforça institucionalização dos sistemas de I&D, inovação e transferência de conhecimento.

Apoios integrados num conjunto políticas de investigação e inovação alargado: Margem para melhorar articulação e divulgação dos diferentes instrumentos de financiamento.

EY Parthenon



1

- **Objetivos & Caracterização**

2

- Metodologia

3

- Conclusões

4

- **Recomendações**

EY Parthenon

Recomendações



1. Reforçar a governação e a participação dos *stakeholders* no desenho, implementação e ajustamento da política

- Coordenação permanente entre os programas financiadores e a AI2.
- Maior valorização do papel do Comité de Acompanhamento e das redes temáticas.
- Envolvimento mais sistemático das entidades de acolhimento, das IES e dos representantes dos bolseiros

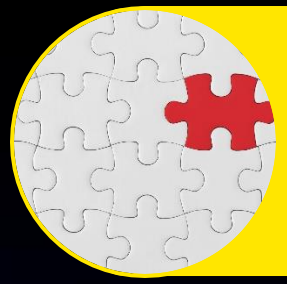


2. Clarificar o modelo de financiamento e reduzir a fragmentação operacional

- Consolidação de um modelo de financiamento mais coerente com a natureza nacional da política, centrado no programa temático, mas articulado com os programas regionais e as prioridades/necessidades territoriais.
- Especialização dos programas financiadores em instrumentos complementares, evitando sobreposições.
- Clarificar responsabilidades entre AI2, programa temático e programas regionais

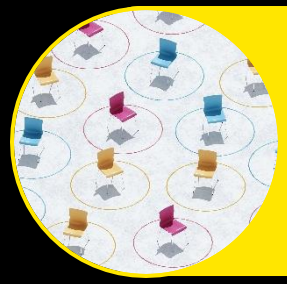
EY Parthenon

Recomendações



3. Diferenciar instrumentos, reforçar doutoramentos em ambiente não académico

- Ponderar a recuperação do modelo de Programas de Doutoramento para complementar concursos individuais.
- Rever mecanismos de prevenção do *inbreeding.*
- Definir com maior clareza a função de cada modalidade (Unidades de I&D, Protocolos e Programas Doutoramento…).
- Consolidar os doutoramentos em ambiente não académico.
- Reforçar a capacidade de acolhimento das entidades não académicas.

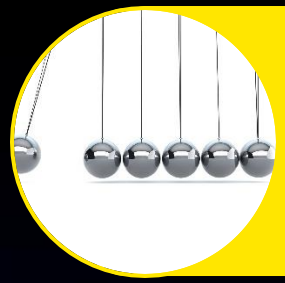


4. Modelo mais flexível de identificação de objetivos em termos de prioridades, áreas científicas ou alinhamento com estratégias

- Ponderar a possibilidade de dinamização de concursos especiais para responder a necessidades identificadas pontualmente ou em ambientes específicos.
- Contemplar as missões transformadoras como uma nova arquitetura política capaz de reconfigurar o papel das RIS3 no ecossistema de políticas de inovação, orientando-as para resolução de problemas públicos complexos.
- Criar mecanismos de articulação multinível que acomodem a natureza nacional da política de bolsas e as dinâmicas supra-regionais das IES e redes científicas.

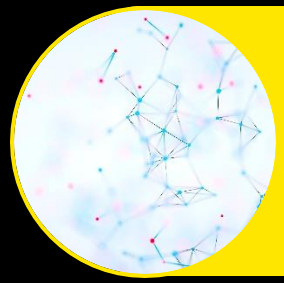
EY Parthenon

Recomendações



5. Melhorar a articulação entre instrumentos de políticas de qualificação avançada, investigação e inovação

- Construir uma estratégia explícita para o percurso pós-doutoramento, que articule diferentes instrumentos *(bolsas, emprego científico, contratação de doutorados, apoio à inovação e de absorção de recursos altamente qualificados pelo tecido produtivo)*.
- Informação mais clara e previsível, dirigida aos bolseiros, permitindo conhecer com maior antecedência oportunidades subsequentes.



6. Reforçar a mediação, sobretudo no ambiente não académico

- Reestruturar a lista ou plataforma de entidades interessadas para a tornar útil e funcional e criar outros mecanismos de *matching* entre projetos, orientadores e entidades de acolhimento;
- Apoiar candidatos sem redes prévias de contacto;
- Reforçar a divulgação e mediação institucional das modalidades não académicas;
- Apoiar especialmente contextos e regiões com menor densidade de entidades capazes de acolhimento.

EY Parthenon

Recomendações



7. Introduzir maior eficiência na operacionalização do ciclo de vida das bolsas garantindo prazos de resposta ajustados e previsibilidade aos apoios

- Antecipar o momento de lançamento de concursos e/ou estabelecer prazos máximos de análise das candidaturas.
- Estabelecer prazos máximos p/ primeiro pagamento bolsas.
- Simplificar a validação documental pós-aprovação, avaliando a possibilidade de simplificar os requisitos e procedimentos.
- Continuar a apostar na introdução de novas funcionalidades no sistema de informação da AI2 e em alterações nas orientações de gestão.



8. Implementar uma estratégia de monitorização do processo, do percurso dos bolseiros e dos efeitos dos apoios

- Reforço do sistema de informação da AI2, mediante a introdução de identificadores estruturados *(modalidade, financiamento, alinhamento estratégico, percurso académico e trajetória subsequente)*.
- Reforço da interoperabilidade entre sistemas *(FCT/programas financiadores, bases de dados da Segurança Social e Emprego)*.
- Introdução de novas variáveis: percurso dos bolseiros durante e após a conclusão da bolsa, reporte de alinhamento com a RIS3, articular o acompanhamento dos bolseiros com as entidades de acolhimento.

EY Parthenon

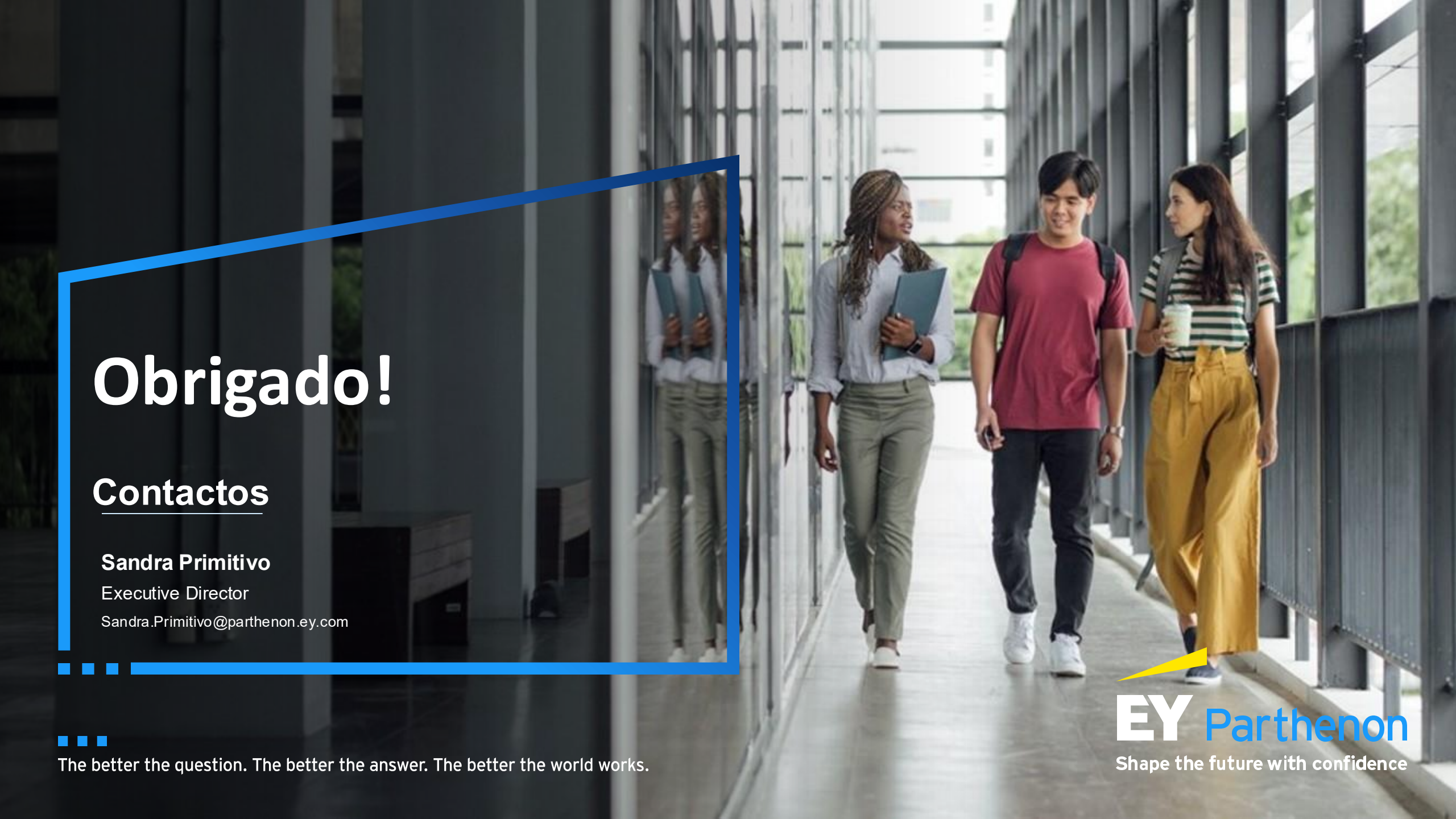
Recomendações



9. Rever o modelo financeiro e contratual das bolsas

- Rever a adequação do elenco e montante de despesas elegíveis e apoios complementares (conferências, mobilidade, equipamentos, publicações…)
- Rever o regime de exclusividade
- Estudar a transição progressiva de parte das bolsas para vínculos contratuais ou laborais, testando modelos-piloto em entidades com capacidade para celebrar contratos
- Acompanhar a transição com avaliação dos impactos orçamentais, laborais e fiscais e com clarificação do regime de direitos e deveres (proteção social, parentalidade, doença, férias e segurança social)

EY Parthenon



Obrigado!

Contactos

Sandra Primitivo
Executive Director
Sandra.Primitivo@parthenon.ey.com

The better the question. The better the answer. The better the world works.

EY Parthenon
Shape the future with confidence